

BONS EXPECTADORES, FUTUROS LEITORES: A APRESENTAÇÃO E INSERÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AO MUNDO LITERÁRIO POR MEIO DE FILMES E SÉRIES

Masenildo Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
masenildo@hotmail.com

Resumo: É visível o fascínio das crianças e jovens por filmes e séries que tenham em seu enredo o imaginário e fantástico, na atualidade a produção cinematográfica age com veracidade em produções que satisfaçam esse público. Alice no País das Maravilhas, Chapeuzinho Vermelho, entre outros, são exemplos de obras que foram adaptadas para o cinema e se encontram englobadas em diversas séries televisivas como Once Upon a Time, Grimm, etc. Todavia, enquanto o cinematográfico ganha força, o literário perde espaço e adeptos, havendo um declínio na busca e leitura de obras literárias. O presente artigo tem como foco apresentar um relato de experiência a partir de resultados obtidos em observações e intervenções realizadas com crianças e adolescentes que frequentam oficinas de socialização no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) na cidade de Guarabira, Paraíba. Tendo como intencionalidade utilizar-se de filmes e séries como suporte para introdução e incentivo a leitura. Como suporte teórico bibliográfico utilizou-se Jenkins (2008), Napolitano (2009), Martins (2015), entre outros. O intento é levar o texto escrito até crianças e jovens, fazendo com que a leitura seja integrada ao cotidiano das mesmas, além de garantir a liberdade necessária para que a leitura seja feita por prazer e não por imposição. Este trabalho, além de fazer uma reflexão sobre a utilização da vivência como ferramenta de ensino, vislumbra a literatura como ferramenta de socialização e integração de crianças e jovens que vivem em risco de vulnerabilidade social, utilizando-se do gênero fantástico para inspirá-los.

Palavras-chave: Produções cinematográficas, Literatura, Incentivo a leitura, Relato de experiência.

Introdução

A cinematográfica vem ganhando espaço e público com muita rapidez ao longo do tempo. Crianças, jovens, adultos e idosos, sejam qual for à faixa etária, todos são encantados por produções que materializam o intenso imaginário humano. Essa veracidade por filmes e séries televisivas pode ser entendida a partir de dois momentos:

O primeiro, a partir da popularização da televisão em meados do século XX, na qual cada casa começa a integrar em seu ambiente os aparelhos televisivos. Com a TV mais pessoas começam a ter contato com filmes, esses até então só eram apreciados e usufruídos por membros da elite, pois a exibição só acontecia em cinemas e seu custo não era acessível à parte da população.

A segunda vem a partir da propagação tecnológica a qual estamos vivenciando com a *internet* no presente século. Com essa, um passo maior é dado para a popularização do cinematográfico, tendo como foco a integração e acesso de todos sem restrição a internet

torna-se uma aliada para a divulgação de filmes e séries na atualidade. Jenkins (2008) fala que as novas tecnologias estão permitindo que consumidores apropriem-se e recirculem mais rápido os conteúdos midiáticos.

Ao passo que, o cinema vem ultrapassando os limites das salas de exibições e tornando-se um produto que se perpetua em todos os âmbitos qual trafega o ser humano e é louvável esse feito, vemos um declínio na aquisição e leitura de obras literárias/livros. A pesquisa do Instituto Pró-Livros¹ 2016, nos prova isso quando fala que apenas 43% (quarenta e três por cento) dos brasileiros já leram alguma obra literária de quaisquer que seja o gênero.

Enquanto o ler não os atrai, o assistir prende a atenção dos jovens. Martin (2015) fala que as cinematografias são obras primas afirmadas como arte e conquistam a todos pelo fato de capturar de forma singular as expressões sentimentais. Todavia, a estruturação de filmes e séries qual esta em alta no mercado não é novo, já temos isso há muito tempo através das obras literárias, sobretudo as com o cunho fantástico que adotam essa estrutura desde os primórdios da escrita.

Com isso surgem questionamentos do porque as pessoas atualmente preferirem assistir que ler. Entre os mais vastos fatores podemos pontuar alguns, por vezes a não estimulação se dá pelo simples fato de seus pais não saberem ler, outro caso é a forma que se constitui a leitura de livros na educação, utilizando-a como forma de punir a turma ou limitando seus alunos a obras que não os atraem. A forma que é adquirida esses produtos também podem ser vista como fator, livros são caros, o acesso a filmes e séries hoje nem sempre tem custos.

Assim uma afinidade maior é gerada pelo que temos maior acesso, os baixos custos de ingressos para os cinemas e a internet disponibilizando *downloads*, tornou mais fácil e rápido a aquisição de cinematografia que livros.

Perante o contexto apresentado esse artigo tem por finalidade fazer uma breve exposição do coletado a partir de observações e intervenções em oficinas de socialização utilizando-se dos recursos filmes e séries para uma implementação de livros literários no cotidiano dos usuários do Centro de Referência e Assistência Social, Guarabira-PB.

Cinematografia, Literatura e Pedagógico

Não é de hoje que os filmes e séries televisivas são utilizados como recursos pedagógicos. Os primeiros registros de sua utilização com esse cunho é datado a partir da

1

<http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acessado em 28/05/2018.

década de 1920. Apontado por intelectuais do meio educacional como um recurso que permitiu o transporte do imaginário para a exposição visual, o cinema chega à educação como suporte de estímulo. Segundo Leite (2007, p. 32) foi nesse período que as produções cinematográficas começaram a ser vistas como uma ferramenta a mais no processo pedagógico.

Todavia, o cinematográfico perpassou por alguns obstáculos antes de se instaurar na escola, abordado apenas como instrumento de lazer e diversão, sofreu discriminação e era tomado como duvidoso enquanto recurso metodológico educativo. Com o passar do tempo, começou a mostrar seu potencial, ganhou espaço e respeito galgou-se na escola por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998.

Não se tem registros concretos que afirmem que o cinematográfico se espelha na literatura, contudo ambas parecem andar em mesmo caminho quando se fala em encantar e fascinar expectadores e leitores. Napolitano (2009) considera a linguagem cinematográfica uma viabilizadora da aprendizagem, já que, a partir dessa a uma ampliação a visão de mundo do expectador na medida a integra o acesso a cultura, as artes e a comunicação.

Na contemporaneidade a junção de literatura e cinema é bem comum, diversas são as produções que tem em sua estrutura os enredos de livros. Willter (2010, p. 122) fala que “Há uma forte relação entre literatura e cinema e isto tem impacto tanto no leitor de texto literário quanto no assíduo frequentador de cinema”.

O consumo midiático aumenta a cada dia, produtores buscam e pesquisam o que o público espera e querem, tentando desenvolver produtos inovadores e do agrado da massa expectadora promovendo uma cultura coletiva. Jenkins (2008) nos fala que os filmes são poderosos, pois tratam de diversos temas, conseqüentemente atingem a todos.

O público infantil e juvenil é a maior parcela de expectadores que adoram a cinematografia, desse modo as produções tendem ao gosto desses, heróis, princesas, magia, fantásticos, são os elementos que encantam as crianças e jovens, partindo dessa visão temos uma crescente na construção adaptativa de obras literárias que são transportadas para as telas.

A Bela e a Fera, Cinderela, Alice no País das Maravilhas, entre outros, são contos que se perpetuam na contemporaneidade através de adaptações, Séries como *Once Upon a Time*, *Grimm*, encantam e tem um público cada vez maior nas mídias. Desse modo, a utilização de obras literárias para o cinema é um feito a ser pensado como positivo se pensarmos na perspectiva de popularização e acesso para todos, por abarcar uma gama maior pode atrair o expectador a buscar uma continuidade ou elementos que não foram explicitados com clareza na tela, levando-o para a leitura da obra que deu suporte a produção.

A respeito Willter (2010, p.122) fala que:

(83) 3322.3222
contato@conbrale.com.br
www.conbrale.com.br

Ao assistir um filme baseado em uma obra literária a pessoa que leu antes o livro pode ficar decepcionada ou achar que, embora algo tenha ficado fora ou mal apresentado, valeu a passagem para outra linguagem. Assistir ao filme sem ter lido o livro pode levar outros a buscarem um prazer maior lendo o texto.

Contudo vale salientar que nem sempre os produtores visam essa viabilidade de criar novos leitores, o lucrativo por vezes fala mais alto. A busca do público pelos livros que dão suporte a esses filmes são apenas mera consequência. Entretanto, esse feito não desfavorece o poder que o cinematográfico tem em relação ao seu público.

O local que estimulou a pesquisa

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Conhecido popularmente pelas siglas SCFV², é um serviço que objetiva a proteção social básica e atendimento a famílias conotadas pelo ministério público em risco de vulnerabilidade social. São essas famílias que tem membros em primeiro grau presos, dependentes de drogas ou álcool, moradores periféricos ou comunidades com alto índice de criminalidade, que usufruem de benefício social (vale gás, bolsa alimentação, bolsa famílias, entre outros).

O SCFV trabalha com atendimento de grupos, oferecendo atividades artísticas, culturais, lazer, esporte e prevenção, agrupando seus participantes de acordo com a sua faixa etária. Seus membros são inseridos a partir do cadastro qual tem o requisito primordial da aquisição do Número de Identificação Social- NIS, o público participante é chamado de usuário segundo as recomendações instituídas pelo Ministério Público. É Subdivididos em setores com o foco em atender melhor seus frequentadores, são esses:

O Centro de Referência a Assistência Social- CRAS, que tem como função principal ofertar oficinas e atividades para cada grupo específico (idosos, crianças, jovens, adolescentes, gestantes, deficientes, entre outros), com a responsabilidade de criar vínculos. O CRAS funciona como um setor de prevenção para que os direitos desses não sejam violados, integrando seu público na cultura, na educação, e acima de tudo em laço familiar.

O Centro de Referência Especializado a Assistência Social- CREAS trabalha com o público que teve seus direitos efetivamente violados. Violência física ou/e psicológica, a exemplo dessas, negligência, violência sexual, afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção, situação de rua, abandono, trabalho infantil, discriminação

2

<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos> . Acesso em 10/06/2018.

(83) 3322.3222
contato@conbrale.com.br
www.conbrale.com.br

por orientação sexual e/ou raça/etnia, entre outras. A unidade obrigatoriamente oferta atendimento especializado, seja social, clínico ou/e jurídica, tem em seu intuito o estímulo a volta do indivíduo a sociedade.

O serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos.

A Motivação e relevância da problemática

O presente relato parte de intervenções feitas em oficinas de socialização no Centro de Referência e Assistência social- CRAS, na cidade de Guarabira, Paraíba, onde faço parte a aproximadamente três anos no cargo de Educador Social. A instituição tem em seu total duzentos e vinte e cinco usuários divididos em quatro pólos/prédios/bairros (Centro, MAC, Cordeiro e São José), qual apenas cento e setenta e nove tem frequência compatível há no mínimo três dias semanais.

O CRAS disponibiliza oficinas de natação, futsal, dança, capoeira, teclado, entre outras. Também é responsável em acompanhar as famílias de seus usuários disponibilizando equipe técnica, Assistente Social e Psicólogo, esses tem a função de construir estratégias para manter uma vinculação e conseqüentemente melhorar os padrões de vida dos componentes familiares atendidos. Também conta com os Educadores sociais que são responsáveis pela supervisão dos usuários nas atividades e aplicação do tema transversal que consiste em expor a esses anuências que podem ocorrer em sua formação de vida, tentando explicitar de forma palpável temas como violência, exploração sexual, entre outros.

Ao longo de observações diárias, foi conotado que os usuários quando exposto a algum tipo de atividade que necessitar-se da leitura não era vista nem tão pouco efetivada com tanto êxito quanto as que não necessitavam desse requisito. Em conversas e relatos dos próprios jovens foi conotado que muitos não sabiam ler, ou quando liam tinha uma grande dificuldade em textos mais longos.

Ainda nas observações foi percebido que as atividades que tinham o visual, ou seja, a exposição de filmes tinha a participação de todos, bem com era perceptível a animação e fascínio na execução, em conversas e relatos dos mesmos, também foi identificado que além de filmes as séries era algo que muitos acompanhavam quase que diariamente.

Assim, a partir das observações e convívio diário conotei a necessidade de intervir

nesse processo para que a realidade da não leitura fosse desvinculada dessas crianças e jovens, bem como, mesmo que de forma inicial vislumbrar um contato maior desses com livros e quem sabe uma criação de apreço pela leitura.

Metodologia

A aplicação dessa metodologia foi a partir da oficina chamada de Transversal, essa tem como foco trabalhar temas ligados ao seu cotidiano, a fim de expor de forma dinâmica as nuances que podem ser encontradas durante a formação jovens, objetivando servir de subsídio para o entendimento de assuntos por vezes não dialogados em seus lares.

Neste contexto, a amostra deste trabalho foi feita a partir das crianças e adolescentes cadastrados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, setor CRAS, com faixa etária entre nove e dezesseis anos que abrigam a unidade CRAS bairro do Cordeiro que tem em seu total cinquenta e oito usuários ativos e enquadrados na participação com mais de três dias por semana. Como procedimento seguiu-se as etapas a baixo;

Conversação: Com o intuito de coletar mais informações conversei em diversos momentos com os usuários a fim de identificar e entender o porquê das dificuldades que esses encontravam na leitura e o fascínio pelo cinematográfico.

Apresentação de filmes: Com a conversação foi adquirido material necessário para os próximos passos, a partir do que já tinham foram apresentados aos usuários filmes que tinham de certa forma uma ligação a obras literárias, o escolhido foram cinematografias que tinham o foco no fantástico e maravilhoso, com o enfoque em contos de fadas, que além de acessível também é bem visto por essa faixa etária.

O transporte da tela para o papel: Após a apresentação dos filmes Alice no país das maravilhas, (2010). Cinderela, (2015), A Bela e a Fera, (2017), e da série televisiva *Once Upon a time*. Foi apresentado as obras físicas/impresas/livros, a fim de desafia-los a lerem, sem o inoportuno de data/tempo deixei-os a vontade, com uma única determinação ao termino da leitura de uma ou mais obras, deveriam me comunicar.

A coleta final: Com a leitura das obras concluídas os usuários responderam um questionário com cinco perguntas qual serviu para me deter a interpretar o coletado e assim levantar hipóteses mais concretas da participação da leitura na vida desses.

Resultados

Gráfico 01:



Fonte: Pesquisa; Bons expectadores, futuros leitores: a apresentação e inserção de crianças e adolescentes ao mundo literário por meio de filmes e séries. SCFV-CRAS, 2018.

Leitura do gráfico 01:

Chegamos aos seguintes dados 44,83% nunca leu um livro por completo até a presente aplicação. 39,66% já iniciaram alguns, mas nunca finalizou. Apenas 15,52% já leram algum livro.

Gráfico 02:



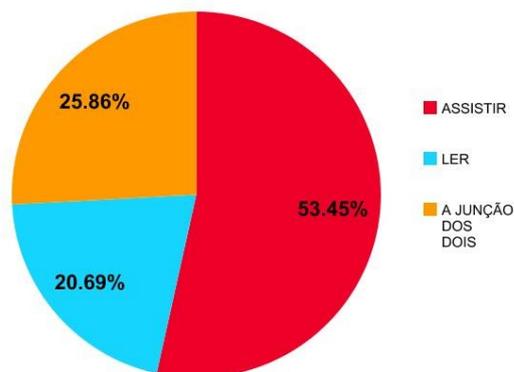
Fonte: Pesquisa; Bons expectadores, futuros leitores: a apresentação e inserção de crianças e adolescentes ao mundo literário por meio de filmes e séries. SCFV-CRAS, 2018.

Leitura do gráfico 02:

60,34% leram pelo menos um dos indicados. 31,03% começaram, mas não finalizou. 8,62% não leram.

Gráfico 03:

O QUE VOCÊ GOSTOU MAIS, ASSISTIR AOS FILMES OU LER OS LIVROS?



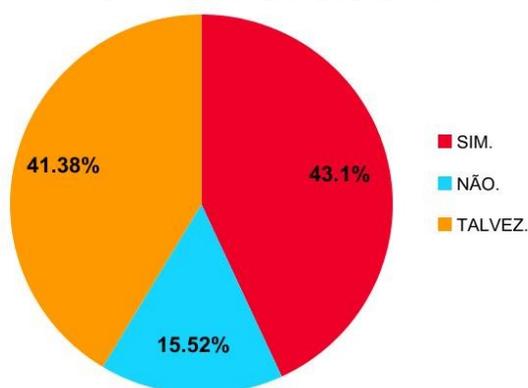
Fonte: Pesquisa; Bons expectadores, futuros leitores: a apresentação e inserção de crianças e adolescentes ao mundo literário por meio de filmes e séries. SCFV-CRAS, 2018.

Leitura do gráfico 03:

No gráfico, chegamos aos seguintes dados, 53,45% acharam mais satisfatório assistir aos filmes. 25,86% preferiram a leitura. 20,69% gostaram da junção dos dois.

Gráfico 04:

VOCÊ PRETENDE LER OUTROS LIVROS APÓS TER PASSADO POR ESSA EXPERIÊNCIA:



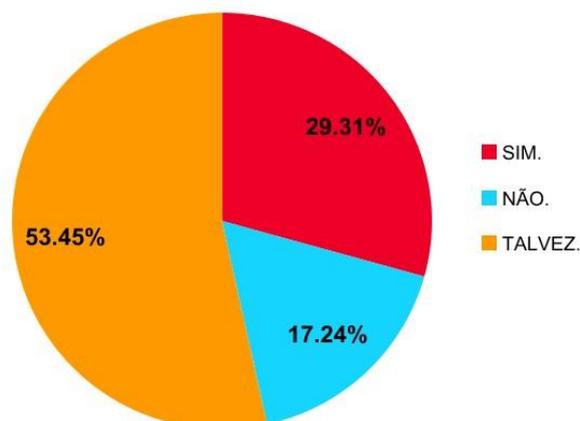
Fonte: Pesquisa; Bons expectadores, futuros leitores: a apresentação e inserção de crianças e adolescentes ao mundo literário por meio de filmes e séries. SCFV-CRAS, 2018.

Leitura do gráfico 04:

43,1% pretendem ler outros livros. 41,38% acham que talvez irão ler outros livros. 15,52% não pretendem ler outros livros.

Gráfico 05:

VOCÊ INDICARIA ALGUM DOS LIVROS VISTOS
AQUI PARA OUTROS COLEGAS?



Fonte: Pesquisa; Bons

expectadores, futuros leitores: a apresentação e inserção de crianças e adolescentes ao mundo literário por meio de filmes e séries. SCFV-CRAS, 2018.

Leitura do gráfico 05:

29.31% disseram que indicariam. 53.45% acham que talvez indicassem a algum colega. Já 17.24% disseram que não.

Considerações Finais

Diante do relato de experiência apresentado, pautado na exposição de dados obtidos através da união entre cinematografia, literatura, e teorias de leitura, evidenciamos que as intervenções pedagógicas não se prendem apenas na escola. Essas surtem efeitos e podem ser aplicadas em outros meios. A experiência aqui descrita, apesar de inicial, demonstra a necessidade do trabalho com a leitura de forma a engajar não só professores, mas todos que compõem ou tem ligação de forma direta ou indireta com o processo educativo.

A leitura pode ser feita de diferentes formas ou meios, através de livros, imagens, filmes e tantos outros. Bem como a possibilidades de leitura que podem ser realizadas em diferentes espaços e não se prendendo apenas na escola. É interessante perceber que alguns usuários tornaram-se agentes no processo de leitura e compreensão, eles não apenas absorveram as ideias dos autores ou cineastas, mas construía antes mesmo do fim um final a seu gosto, mesmo que apenas expostos oralmente.

Infelizmente com esse relato nos deparamos com anuances da educação básica, quais crianças e jovens com idades a cima do instituído pelo MEC ainda não tenham o domínio da leitura, sobretudo quando o público é periférico. Contudo, foi percebido que a cinematografia

aliada ao processo pedagógico tem efeito significativo entre crianças e jovens como ferramenta de incentivo para a iniciação do hábito de leitura, formando novos leitores dentro de uma sociedade que oferece pouco ou quase nenhum incentivo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei no 9.3094/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 25/06/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da adaptação**/ Linda Hutcheon; tradução André Cechinel. -Florianópolis: Itáú Cultural, 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LEITE, S. **Cinema brasileiro: das origens à retomada**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, maiga e arte de adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

WILLTER. Geraldina Portal. **Literatura e Cinema**. Brazilian Cultural Studies, Vol. 1, p. 121-123, 2010.